

O LADO VERDE DA CASA AZUL:

o jardim de Frida Kahlo como espaço para o ensino de história

Wesley Oliveira Kettle¹
Victória Emi Murakami Vidigal²

Artigo recebido em: 04/09/2021.
Artigo aceito em: 30/11/2021.

RESUMO:

Este artigo apresenta uma análise sobre o jardim do *Museo Frida Kahlo*, localizado na Cidade do México, como espaço para o ensino de história. Demonstraremos os aspectos que nos garantem considerar o jardim de Frida como um lugar de memória e um patrimônio histórico ambiental. Apresentaremos os resultados de uma experiência educacional de visita virtual ao referido Museu com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Essa atividade nos permitiu discutir o conceito de espaço e direcionar os alunos para a perspectiva ambiental da história, encontrando no jardim um local privilegiado para esse tipo de abordagem inovadora.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço patrimonial; Ensino de história; Jardim Frida Kahlo.

THE GREEN SIDE OF BLUE HOUSE:
the garden of Frida Kahlo as a space for teaching history

ABSTRACT:

This paper presents an analysis of the Frida Kahlo Museum garden, located in Mexico City, as a space for teaching history. We will demonstrate the aspects that ensures us to consider Frida's garden as a place of memory and an environmental historical heritage. We present the results of an educational experience of a virtual visit to the aforementioned Museum with students from the 7th year of Elementary School. This

¹ Doutor em História, Professor na Faculdade de História, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História na Universidade Federal do Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9421187953739248>. E-mail wesleykettle@ufpa.br. Coordenador do Grupo de Pesquisa História e Natureza (GRHIN).

² Graduada em História (UFPA), Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural (PPGPatri) na Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Grupo de Pesquisa História e Natureza (CNPq/UFPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0739431411703313>. E-mail: victoria.murakamii@gmail.com.

activity advices us on the concept of space and directs students to the environmental perspective of history, finding in the garden a privileged place for this type of innovative approach.

KEYWORDS: Education in heritage; History teaching; Frida Kahlo garden.

1. Introdução

Inaugurado em julho de 1958, *La Casa Azul*, como é também denominado o *Museo Frida Kahlo*, está localizado na rua Londres 247, Coyoacán, zona central e boêmia da Cidade do México. Nesse bairro os moradores e turistas podem visitar uma série de atrações como a Igreja de São João Batista, o Museu de Leon Trotsky e outros espaços públicos de entretenimento como parques e jardins que caracterizam essa zona como aprazível e arborizada. O *Jardín Centenario*, por exemplo, conta com a *Fuente de los coyotes* que está relacionada com o nome do bairro, Coyoacán (ou Coyohuacán) que na língua asteca Náhuatl significa “lugar de quem tem coiotes” (DUBERNARD, 1992, p 17).

Em inicial observação dos espaços que compõem Coyoacán podemos perceber importantes relações entre elementos da natureza, como os coiotes (*Canis latrans*), e a história do povo asteca. Esse tipo de relação entre o espaço, a natureza e o passado mexicano também está presente no interior do Museu Frida Kahlo. Apesar de não ser o objetivo deste artigo, pensar na conexão entre o espaço museológico e o seu entorno amplia nossa compreensão não apenas a respeito da dinâmica urbana do centro histórico mexicano, como também sobre o caráter público de um espaço originalmente particular.

La Casa Azul ocupa um lugar de destaque dentre as atrações turísticas do México. As milhares de pessoas que a visitam são em maioria estrangeiros. Esse reconhecimento é explicado pelo fato de ali ter nascido, residido por várias temporadas e morrido uma das mais importantes artistas latino-americanas: Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón (1907-1954). Suas obras de arte, retratos e autorretratos, estão expostas nos mais prestigiados museus do mundo e apresentam como característica referências à história mexicana, artefatos arqueológicos,

inspiração nos elementos da natureza e de maneira marcante e corajosa revelam seus questionamentos de ordem social e política.

Passaram-se 4 anos após a morte de Frida Kahlo para que o espaço particular da residência fosse transformado na forma de espaço museal capaz de apresentar ao público o máximo de características familiares da residência. O poeta e museógrafo mexicano Carlos Pellicer (1887 – 1977) fez elogios a fachada e interior do prédio situado na esquina da rua Ignacio Allende destacando sua vibrante cor azul que anunciaria certa paz e tranquilidade celestial, ao mesmo tempo testemunharia fortes emoções até que a morte chegasse pacificamente. A vida da ilustre moradora foi marcada por esses momentos tão distintos, exibidos com sucesso não apenas na parte interna da casa como também no jardim.

É verdade que o interior da casa composto pela sala, quartos, cozinha, demais cômodos e um conjunto muito rico de objetos, esculturas e obras de arte da família podem ser reconhecidos pelos visitantes (e até pela própria administração do local) como o ambiente principal do Museu, entretanto, o presente artigo pretende deslocar o olhar do leitor em direção ao jardim do Museu Frida Kahlo analisando como lugar de memória, espaço patrimonial, museológico e seu potencial para ensinar história a partir da experiência de visita virtual oferecida por *La Casa Azul*, na qual guiamos estudantes da educação básica.

2. Frida Kahlo e o jardim

O endereço de La Casa Azul é o mesmo do local onde nasceu em 06 de julho de 1907 Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón, filha de Guillermo Kahlo e Matilde Calderón y González. O casal gerou outros sete filhos que também viveram na residência em Coyoacán. Seu pai era um imigrante alemão que aprendeu a trabalhar com fotografia após ter conhecido Matilde, sua mãe, mestiça e católica, natural da capital mexicana. O interior da residência exhibe objetos que registram o envolvimento entre a artista e seus familiares, especialmente seu pai que se tornou sua primeira influência artística por causa do trabalho como fotógrafo e pela sua experiência com a pintura de forma despretensiosa (KETTENMANN, 2000).

Aos seis anos de idade Frida foi acometida de poliomielite (paralisia infantil) e aos dezoito anos de idade sofreu um grave acidente. Um trem colidiu violentamente com o bonde no qual ela viajava, obrigando-a a permanecer durante 3 meses em uma cama sem se mover. Durante sua recuperação, a artista iniciou sua produção de autorretratos e encontrou nela própria a inspiração para suas criações (KAHLO, 2018). Esses problemas pelos quais Frida passou deixaram marcas não apenas em seu corpo, mas também em seu modo de perceber o mundo, a si mesma e sua arte (LEVINZON, 2009).

Diego Rivera já se apresentava no México como um pintor de sucesso quando procurou Frida em Coyoacán para conversar sobre seus desenhos. Casaram-se em agosto de 1929, ela ainda com 22 anos de idade e Diego 21 anos mais velho, já experimentado em outros casamentos e pai de três filhos desses relacionamentos. Apesar das diferenças e oposição por parte de amigos e familiares, o casal comungava de ideais comunistas, em defesa da cultura regional mexicana e da paixão pela arte (GRIMBERG, 2006).

Frida e Diego alteraram profundamente a decoração da residência em Coyacán incorporando um estilo vibrante muito particular do casal. Essas mudanças promoveram a valorização da arte popular mexicana e da história dos povos indígenas que habitam a região muito antes da invasão espanhola no início do século XVI. Em 1937, a família recebeu como hóspedes León Trotsky e sua esposa Natalia Sedova. Foi nesse momento em que o terreno vizinho, de 1040 m² foi comprado e deu lugar a um dos espaços mais significativos da vida de Frida, que é o Jardim. Esse espaço foi bastante aproveitado por Trotsky durante o tempo de reclusão e ameaças de Stálin, no entanto, foi parte muito utilizada pela artista para a composição de suas obras de arte (SOTO, 2008).

Ao longo dos períodos em que Frida Kahlo viveu em sua residência em Coyoacán, a construção do Jardim acontecia com o objetivo de formar uma coleção de plantas distribuídas em todo o terreno. Com o tempo, estava formado um espaço aprazível para descansar embaixo de árvores com copas largas que propiciavam

descanso e inspiração para suas obras de arte. Palmeiras, plantas rasteiras, e muitas flores formavam um conjunto de espécies vegetais variadas. A diversidade encontrada no jardim estava em sintonia com as ideias de Frida como pintora. Como elementos naturais, podemos também citar as rochas e tanques de água como forma de simular pequenas lagoas onde os cães de estimação poderiam saciar a sede e os patos se alegravam a nadar.

Vasos de terracota tradicionais decoram o espaço com plantas do deserto como os cactos de tubo, muito característicos da flora mexicana. Essas espécies parecem dialogar com as ideias de Frida e Diego sobre a valorização da cultura local. Esse aspecto nos permite refletir sobre como a constituição dos espaços pelos humanos revelam também suas visões de mundo e muitas vezes seus posicionamentos políticos. Aos mais atentos, o jardim de Frida apresenta um poderoso discurso político ao mesmo tempo em que é a demonstração delicada da vida particular da família.

Em quase todos os cômodos a família poderia apreciar o jardim como em quadros através de grandes janelas que mantém a casa bastante iluminada durante o dia. A vista do atelier, onde o casal criava suas obras de arte, é privilegiada para observação de todo o conjunto de plantas que adornam o ambiente externo. Dessa maneira podemos afirmar que os espaços internos estão interconectados com o jardim. Nossa compreensão sobre a produção artística de Frida Kahlo é ampliada quando consideramos a área onde estão as plantas tão importante quanto as demais. Daniel Glass recomenda não tratarmos esse ambiente apenas como uma entidade em si mesma, mas, ao contrário, como uma extensão das criações de Frida (2011, p. 239). Para além desse olhar, propomos que o jardim seja percebido como a própria obra da artista.

As lembranças de Frida Kahlo em sua infância, apesar dos apuros, nos conta de uma menina que colecionava plantas no solo e em vasos suspensos. Ela cresceu apreciando o voo da borboleta, do beija-flor, das mariposas e papagaios que visitavam suas flores, plantas e árvores. A pintura, como espaço de arte e criação é ocupado de

maneira contundente por esses elementos da natureza. As folhagens verdes ao fundo de suas obras são registros inequívocos da importância do jardim para a construção de uma das mais importantes coleções de arte da América Latina.

Um dos pontos centrais do jardim é a pirâmide mesoamericana construída sob a orientação de seu esposo em 1941 como forma de marcar a valorização da história indígena do México e sustentar em sua estrutura objetos arqueológicos que remetem ao período anterior à invasão espanhola. Peças semelhantes estão espalhadas por todo o terreno, entrecruzando natureza, história e memória na constituição do jardim. Cada um desses aspectos revela significados muito particulares do casal, discursos políticos potentes em diálogo com sentimentos íntimos que não deixam os visitantes esquecerem que ali estão lembranças muito particulares da família.

Aqui já podemos identificar o jardim do Museu Frida Kahlo como espaço privilegiado para ensinar história. Isso se dá não apenas pelos artefatos arqueológicos que nos remetem à história dos povos indígenas, mas também à própria discussão de 'Lugar de Memória'. Esse conceito é bastante explorado pelo historiador francês Pierre Nora e contribui com nossa intenção de explorar com os estudantes o tema da produção de significados de espaços como o jardim de Frida. Segundo o referido autor, não há memória espontânea ou naturalmente constituída; os "lugares de memória" são criações humanas intencionais que sobrevivem quando estão sendo estimuladas. São apoderados pela história enquanto sofrem processos de transformação, petrificação e deformação até que sejam reconhecidos como lugares de memória (NORA, 1993, p. 13).

Nesse sentido, podemos reconhecer o jardim do Museu Frida Kahlo como um "lugar de memória", espaço físico (material) que se apresenta como suporte para a construção de uma memória coletiva (imaterial). O espaço é, portanto, elemento central da preservação e veiculação da memória sobre a vida da pintora, sua família e principalmente suas obras de arte. Além do discurso de valorização da cultura indígena mexicana, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre a relação entre história e memória e a formação do que conhecemos como patrimônio.

No jardim os estudantes também têm a oportunidade de serem guiados a uma reflexão sobre os problemas oriundos de certa obrigação em patrimonializar os lugares de memória. Essa crítica é desenvolvida por François Hartog quando lamenta que um conjunto de técnicas de memorização formam o conjunto de fotografias, legendas, vídeos e outros suportes informativos ao público que simulam o passado (HARTOG, 2006). Acompanhando essa advertência, podemos pensar o jardim de Frida como um espaço fragmentado, constituído por diferentes intenções e estratégias comunicativas capazes de recriar o passado. A patrimonialização do jardim enfraquece sensivelmente as particularidades entre a artista e suas plantas e animais, ao mesmo tempo em que potencializa sua relação com o mundo natural em exposição ao grande público.

O ambiente externo de *La Casa Azul* nos apresenta possibilidades para ensinar história a partir da natureza: grandes árvores, pequenas plantas, aves e fontes de água. A relação destes elementos com a história dos povos indígenas mexicanos pode ampliar a compreensão sobre esse passado enquanto contribui para voltar o olhar dos alunos para os temas ambientais. Além disso, debater a composição cênica do jardim de Frida e seu significado como lugar de memória nos permite refletir sobre a complexidade do espaço patrimonializado, a museografia e a importância de considerarmos não apenas os discursos em dimensão imaterial, mas sobretudo a concretude dos elementos que compõem o jardim, agora como uma seção do museu.

3. O jardim como espaço patrimonial

A ampliação do conceito de Patrimônio, na década de 70, tornou possível o debate e a criação de novas categorias como patrimônio natural, arqueológico e paleontológico. Logo, abrangendo novos objetos patrimoniais que precisam de um olhar mais específico para a conservação. São elas também paisagens, conjuntos arbóreos, sítios, parques ambientais e jardins históricos. Segundo Inês Andrade (2008, p. 139), em 1967, na Itália, foram reunidos em uma Assembleia Geral, no qual a Federação Internacional de Arquitetos e Paisagistas (IFLA), preocupou-se em discutir

novas metodologias a partir de jardins com interesse histórico, logo, catalogando-os ao redor do mundo. O objetivo principal era:

Montar inventários de jardins existentes no mundo, pesquisar os meios de proteção, conservação, restauração e manutenção desses espaços, analisar e registrar as regras de composição da arquitetura e dos elementos vegetais, bem como o entorno imediato dos jardins históricos e impedir a destruição desses espaços considerados valiosos (ANDRADE, 2008, p. 139)

“O jardim de interesse histórico é aquele que produzido no passado, seja este recente ou não, desperta algo no presente” (ANDRADE, 2008, p. 143), portanto, é possível considerarmos como um documento histórico e cultural, importante para todos aqueles que se interessam pelos estudos do passado, capazes de serem lidos pelos historiadores. Nesse caso, o jardim de Frida, ambiente transformado, repleto de elementos naturais e arqueológicos, pode ser considerado um patrimônio histórico e natural. Em seu lar, são mesclados em um único espaço elementos de vida pessoal, da sociedade mexicana, do passado e do presente.

Pensando sobre os espaços urbanos e todos os problemas resultantes do afastamento de ambientes naturais, “o jardim histórico destaca-se, entre as demais categorias do patrimônio cultural, por apresentar laços em comum com o patrimônio natural e por sua estreita ligação com a qualidade de vida na cidade” (ANDRADE, 2008, p. 138). Mesmo que o museu de Frida não seja tombado ou desconhecido por alguns, em seu interior apresenta memórias de uma sociedade. A visita ao museu não é apenas para mostrar os objetos que fizeram parte da vida de Kahlo, mas também, apresentar elementos de um discurso sobre a cultura Mesoamericana; é intencional o modo como cada artefato foi colocado para a criação do espaço patrimonial. Portanto, ao visitar esse museu, encontramos memórias individuais da artista, mas também símbolos das memórias e da identidade dos povos indígenas.

A natureza requer sensibilidade para analisá-la, assim como Kahlo era uma artista considerada sensível e criativa, sua Casa, como um lugar de memória, transmite esse sentimento em meio às conturbações da cidade. Por ser uma mulher conhecida no Ocidente por sua história, é um grande símbolo feminista mexicano, propagando grande curiosidade a turistas e estrangeiros que passam a

visitar *La Casa Azul*. O jardim do museu passa a ser uma referência da cultura mexicana a partir de seus elementos, da memória construída e conservada da pintora.

O debate ambiental, que se fortaleceu a partir de 1970, traz uma preocupação com a preservação e a conservação da natureza, também ligada a centros urbanos, pois o crescimento populacional e das cidades vem continuamente ameaçando áreas naturais, sendo cada vez mais importante o fortalecimento da ideia de patrimônio natural (SCIFONI, 2006).

A História Ambiental nos possibilita dialogar com diferentes campos do conhecimento, obter um debate interdisciplinar, a partir do patrimônio. No jardim de Frida é possível perceber diversas simbologias, não apenas da natureza, como plantas, mas também resquícios da cultura mexicana a partir da cultura material.

O conceito de “espaço” está ligado a estruturas totalmente modificadas pelos seres humanos; para Milton Santos (BOAS, 2017) o espaço trabalha a funcionalidade, e uma paisagem aborda aspectos morfológicos. Nesse contexto, a perspectiva de Milton Santos nos ajuda a trabalhar questões intencionais a partir das necessidades e símbolos que criam para ele. Um espaço patrimonial, portanto, trabalha a preservação e valorização da memória de uma sociedade ou de um grupo a partir de elementos construídos e valorizados por um grupo ou comunidade.

Segundo Daniel Glass, o jardim de Frida, inicialmente foi um lugar de muita sensibilidade e sentimentos quando foi criado, trazendo dor, esperança, amor e morte (2011, p. 239). O uso da natureza em uma casa, principalmente em seu exterior, pode expressar muitas coisas sobre quem habita a mesma, dessa forma, por que não falar da história de Frida a partir “da porta da sua casa”; mesmo coberta por muros, seu jardim traz características que também preservam sua identidade, conservando suas memórias a partir da natureza em cores exuberantes.

Vale ressaltar que, “o próprio pátio central pertence a uma longa e rica tradição mexicana de jardins cultivados e espaços ao ar livre, que, Gina Hyams acredita, remontar ao período colonial e mesoamericano do país” (GLASS, 2008, p. 240, nossa

tradução)³. Logo, a estrutura da Casa Azul é totalmente planejada e adequada para todos os objetos colocados durante os períodos em que Frida esteve ali.

“O jardim é uma extensão de sua obra artística e uma continuação da pessoa pública que ela apresentou ao mundo exterior. A arte de Kahlo criou a aparência do jardim e deu-lhe um significado” (GLASS, 2008, p. 247, tradução nossa)⁴. Viver em seu jardim era como viver em suas pinturas. Frida preocupava-se em transparecer seus sentimentos e seu posicionamento político-social se faz presente na composição do jardim.

Daniel Glass afirma (2008, p. 247) que para além das obras de arte, a construção dos objetos dentro da casa de Kahlo não são coincidência; eram realmente postos como uma forma de ressaltar sua cultura de forma sócio-política, criando uma consciência nacional a partir de seu lar. Nesse contexto, é possível afirmar que o jardim de *La Casa Azul* tem o potencial de patrimônio ambiental, mesmo que não seja tombado, em seu interior encontramos plantas nativas, objetos e estruturas vinculadas não apenas à memória **familiar**, mas também do povo mexicano.

Como um patrimônio ambiental, o Jardim de Frida pode ser apresentado aos visitantes considerando interesses políticos e econômicos. “Todo ambiente é historicamente produzido, sob condições historicamente determinadas” (ANDRADE, 2008, P. 140); isso nos ajuda a pensar sobre a composição do Jardim, não de forma negativa, muito pelo contrário, mas a partir de elementos da natureza e de artefatos arqueológicos, é provável que o ambiente foi pensado e transformado como estratégia de valorização da cultura mexicana própria da ideologia defendida pelo casal Rivera e Kahlo.

Todos esses objetos podem representar uma memória da sociedade mexicana, com destaque para o período pré-colonial. Os elementos presentes no jardim são

³ No original: “The central courtyard itself belongs to a long and rich Mexican tradition of cultivated gardens and open-air living spaces, which, Gina Hyams believes, stretches right back to the country's colonial and Mesoamerican.”

⁴ No original: “The garden is an extension of her artistic oeuvre and a continuation of the public persona she presented to the outside world. Kahlo's art created the look of the garden and gave it meaning.”

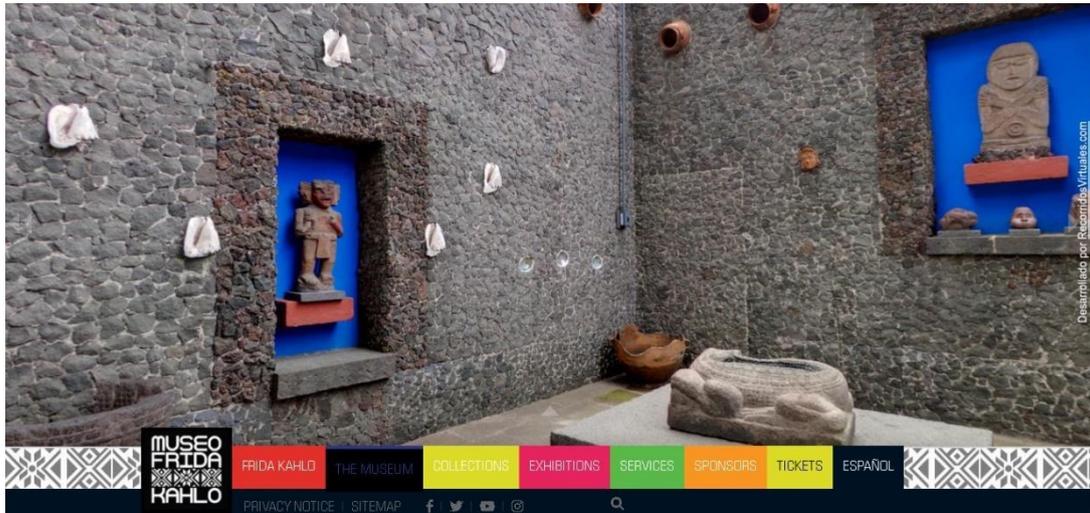
importantes tanto para a compreensão da vida particular da família quanto do discurso público pretendido pela artista. “A permanência destes símbolos que são testemunho histórico-cultural escolhidos de maneira consciente, seguindo um juízo cultural, na paisagem dá sentido à memória construída em nosso presente” (ANDRADE, 2008, p. 143).

Figura 1: Pirâmide mesoamericana no centro do jardim do Museo Frida Kahlo



Fonte: <https://www.museofridakahlo.org.mx/es/el-museo/visita-virtual/>

Figura 2: Objetos arqueológicos no jardim do Museo Frida Kahlo



Fonte: <https://www.museofridakahlo.org.mx/es/el-museo/visita-virtual/>

Nas imagens acima (Figuras 1 e 2), retiradas do website desenvolvidos pelo Museo de Frida Kahlo (<https://www.museofridakahlo.org.mx/en/the-blue-house/>), na seção *tour virtual* de *La Casa Azul*, é perceptível os elementos já citados. O espaço exalta cores vibrantes e objetos arqueológicos por todo o ambiente. De modo geral, o conceito de patrimônio aborda a herança, seja através de artifícios materiais e imateriais, no qual são repassados de geração em geração, e que preservam uma história e uma cultura. Nesse contexto, os conjuntos do museu trazem, em um túnel do tempo, no presente, símbolos de uma cultura dos povos indígenas a partir da casa de Kahlo.

Por questões da pandemia do covid-19, a educação brasileira passou por alguns momentos de adaptação. O ensino híbrido, onde as atividades escolares estavam sendo realizadas de forma presencial e virtual, nos levaram a utilizar ferramentas como o *tour virtual* oferecido pelo Museo Frida Kahlo. Para criar novas metodologias, integrando os alunos durante as aulas, foi pensado em apresentar aos estudantes a visita a *La Casa Azul* junto com o conteúdo ministrado na aula de História sobre “A colonização espanhola na América”.

4. O jardim como espaço para ensinar história

Discutir o tema “Meio Ambiente” nas aulas de História permite ampliar nossa compreensão sobre o passado, incluindo nela personagens e questões pouco observadas. Compreender a relação entre seres humanos e outros elementos da natureza coloca em destaque problemas resultados do processo civilizatório, da modernidade e do progresso. Questiona-se interpretações da história que ignoram as florestas, oceanos, rios e jardins como espaços cheios de vida resiliente diante dos ataques organizados pelos exploradores capitalistas. Infelizmente, “a manipulação da natureza pelo homem tem uma longa história, com variação em intensidade e brutalidade” (BITTENCOURT, 2003, 42).

O tema ambiental não deveria ser debatido apenas pelas disciplinas do campo das ciências naturais. As componentes curriculares das áreas das ciências humanas podem contribuir de maneira decisiva para que os estudantes tenham acesso a discussões que revelam a dimensão política dessa temática. A História Ambiental possibilita um debate interdisciplinar, no qual “as relações entre as esferas locais e globais e a articulação entre o meio ambiente e o patrimônio cultural” (BITTENCOURT, 2003, 52) são possíveis.

A experiência educacional, a partir do *tour virtual* pelo Museu da Frida Kahlo, aconteceu nas aulas com uma turma de Ensino Fundamental II, do 7º ano. O objetivo foi abordar os aspectos da cultura mexicana com destaque para o jardim. Discutimos aspectos do presente e do passado a partir dos elementos locais, sem deixar de lado as questões biográficas da artista reveladas nesse espaço. O conteúdo ministrado durante a aula de História foi “A colonização espanhola na América”. Posteriormente, foi apresentado um questionário aos alunos perguntando suas impressões sobre a experiência de visita virtual ao Museu. Toda a atividade durou 9 aulas de 45 minutos cada.

O museu virtual é essencialmente um museu sem fronteiras, capaz de criar um diálogo virtual com o visitante, dando-lhe uma visão dinâmica, multidisciplinar e um contacto interativo com a colecção e com o espaço expositivo (MUCHACHO, 2005, p. 582).

O jardim de Frida apresenta essas características apontadas por Rute Muchacho (2005). Um “espaço expositivo” capaz de oferecer aos visitantes (nesse

caso os alunos) “uma visão dinâmica, multidisciplinar” que os aproxima de conhecimento atualizado e significativo. Esses tipos de experiências virtuais “funcionam como recursos para a documentação e difusão da própria cultura [ou de outras culturas] para além das comunidades locais que a geraram” (PRIMO, 2013, 26). Levar um jovem para um espaço diferente da sua realidade, desvendando juntos questões do passado, promove o desenvolvimento da imaginação e da curiosidade.

A turma está participando das aulas no modelo de ensino híbrido, quando são mesclados períodos on-line e períodos presenciais. Vale ressaltar que toda a atividade foi desenvolvida em sala de aula, contando com alguns estudantes participando em casa, mas conseguiram acompanhar e interagir. A escola disponibilizou internet, computador e projetor para que pudesse acontecer a visita virtual.

Pelo fato de o jardim ser composto de cores vibrantes e com muitas informações, é importante que o professor selecione os caminhos a percorrer e conheça muito bem o espaço. Como preparação da atividade, tivemos o cuidado em perguntar quem dos estudantes possuía algumas dificuldades em distinguir as cores. Um dos alunos apresentava daltonismo; segundo ele, a cor que tinha dificuldade em visualizar seria o cinza. Para a aula se tornar inclusiva, indicamos os objetos com a referida cor.

Como primeiro passo da visita, perguntamos às crianças se conheciam Frida Kahlo, suas obras de arte ou fotos. Em seguida conversamos sobre questões relacionadas à vida pessoal e a carreira da artista, como forma de considerar todas as informações que a turma já conhecia sobre o assunto. Posteriormente, foram mostradas fotografias da pintora, falado sobre sua vida, simbolismos pós morte e no tempo presente. Alguns alunos contaram lembrar de Frida por terem assistido o filme “Viva: a vida é uma festa” (2017), do estúdio Pixar, onde ela faz uma breve aparição.

Seguindo a atividade, apresentamos brevemente o *website* de *La Casa Azul*, mostrando algumas exposições online, como “Os Vestidos de Frida Kahlo” e o “Altar dos Mortos”. Uma forma de fazê-los conhecer um pouco sobre a cultura mexicana, a

partir de vestimentas, símbolos e de uma das festividades mais importantes do México, a celebração do Dia dos Mortos⁵.

O *tour virtual* está disponível em formato 3D para que os visitantes possam percorrer por todo o espaço do museu simulando uma participação presencial. As coleções e exposições, no *website*, são possíveis de conhecer de modo mais completo por meio de fotografias. Ambas foram apresentadas aos alunos.

As TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) são um instrumento precioso no processo de comunicação entre o museu e o seu público. A sua utilização como complemento de uma exposição vem facilitar a transmissão da mensagem pretendida e captar a atenção do visitante, possibilitando uma nova visão do objeto museológico. (MUCHACHO, 2005, p. 580)

O tour virtual oferecido pelo Museo Frida Kahlo conseguiu captar a atenção dos alunos e possibilitou uma perspectiva diferente para a leitura do espaço museológico em conexão com o estudo do conteúdo escolar, como sugere o excerto acima destacado. O uso da internet e do museu virtual em sala de aula é muito vantajoso, principalmente quando o professor e a turma conseguem utilizar as ferramentas para a aprendizagem escolar. Aproxima o público de um espaço fisicamente distante, muitas vezes desconhecido por muitos (RAYWARD; TWIDALE, 1999), como nesse caso em que estudantes do Estado do Pará puderam visitar virtualmente o México. Trabalhar um conteúdo tradicional como a colonização espanhola da América a partir do jardim de Frida é inovador, atrativo e capaz de fomentar a curiosidade da turma sobre a construção histórica de um espaço.

Ao debatermos com os alunos sobre o período colonial na América Latina, somos inclinados a privilegiar a visão do que a historiografia nomeou de conquistadores. Tratar desse assunto a partir do jardim de Frida nos possibilitou apresentar em primeiro plano não apenas o protagonismo dos povos indígenas mexicanos (observando os artefatos arqueológicos ali presentes), mas também

⁵ Sobre isso ver: BOTELHO, Daira Martins; DARCIE, Marina; GOBBI, Maria Cristina. Día de los Muertos no México: Uma análise folkcomunicação. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 17, n. 38, p. 200-216, 2019.

reconhecemos as plantas como patrimônios vivos da vida da pintora e também da história do México.

Tabela 1: Valores quantitativos do questionário

	Quantidade
Alunos que participaram da atividade	30
Alunos que responderam ao questionário	25
Alunos já conheciam a Frida Kahlo	5
Alunos não conheciam a Frida Kahlo	20
Perguntas no questionário	4

Julgamos ser importante considerar a quantidade de alunos que se interessaram e que conheceram, a partir dessa experiência virtual, um novo espaço museal e uma nova referência cultural feminina. A partir da vida de Frida Kahlo, de seu lar, juntamente com o conteúdo ministrado, é possível abordar diferentes temas nessa atividade. Mesmo a maioria dos alunos não conhecendo a pintora, como mostra a Tabela 1, todos puderam apreciar essa nova experiência e se surpreender. A tecnologia do ciberespaço nos permitiu diminuir distâncias para levar os alunos a novos museus,

desfrutando também de atividades não-formais, mesmo dentro de sala de aula, tudo a partir do uso da internet dentro do espaço escolar.

Tabela 2: Perguntas do Questionário sobre o *Tour Virtual* no Museu da Casa Azul

Perguntas do Questionário
Você já conhecia a Frida Kahlo? O que você achou de visitar virtualmente o seu Museu?
O que você entende sobre o conceito de “espaço”?
A Partir do jardim da Frida, espaço dentro do Museu da Casa Azul, você consegue perceber nele marcas sobre a cultura Mexicana? Justifique sua resposta.
Como podemos descobrir ou falar sobre a cultura mexicana a partir da vida de Frida?

Antes de aplicar o questionário, foram discutidos o conceito de memória, patrimônio e espaço. Vale ressaltar que, durante o *tour virtual*, apresentamos questões como “memória de quem e para quem no espaço”, como poderíamos falar não apenas de Frida, mas sobre a sociedade mexicana a partir dos elementos do museu. Sempre relacionando com o conteúdo “Colonização espanhola na América” e o espaço do jardim.

Tabela 3: Algumas respostas sobre o conceito de “espaço”

Algumas respostas sobre o conceito de “espaço”	
Aluno A	“Espaço tem várias interpretações, como o espaço fora do planeta, ‘espaço gerado’ por emoções, políticos e direitos. Pra mim espaço pode ser qualquer coisa”

Aluno B	“É um lugar onde pode ser privado pra você ou para outra pessoa, ou apenas um local vazio ou cheio”
Aluno C	“Um espaço criado pelo homem”
Aluno D	“A Frida lutava por espaço, espaço na sociedade, espaço na política, espaço para as mulheres”
Aluno E	“Eu acredito que espaço é um lugar onde você descansa e cria lembranças onde você se estabeleceu”
Aluno F	“Pra mim, espaço é onde temos uma socialização com outras pessoas e também um pouco de lazer”

Selecionamos algumas respostas sobre o conceito de “espaço” para compor a Tabela 3. Nossa intenção é perceber como os alunos entendem esse conceito a partir de seu cotidiano e também em relação à visita ao jardim de Frida. É desafiador como docentes analisarmos as respostas das crianças os considerando como agentes sociais em formação. Podemos perceber respostas relacionadas com a percepção de mundo, cotidiano de cada estudante, conhecimentos sobre jardins públicos ou privados que já visitaram e até mesmo sobre a própria Frida Kahlo. Nesse sentido, Lana Cavalcanti (2005) nos mostra que a compreensão sobre conceitos de ordem geográfica está intimamente relacionada a “sua relação direta e cotidiana com o espaço vivido; o desenvolvimento de um raciocínio espacial conceitual pelos alunos depende, embora não exclusivamente, de uma relação intersubjetiva no contexto escolar” (2005, p. 198).

Os alunos que participaram da atividade possuem entre 11 e 13 anos. Nessa idade, podemos perceber que há uma curiosidade e uma mente crítica em formação (MACHADO, 2006). A partir das respostas da Tabela 3, podemos perceber que cada discente tem uma noção diferente sobre o conceito. As respostas são bem diversificadas. Desde questões de perspectivas pessoais de lazer a conquistas de

espaços sociais e até mesmo do movimento feminista, no qual incluem a própria imagem de Frida.

A visita virtual percorreu todo o museu, contudo, demos maior atenção para o jardim de *La Casa Azul*. Essa escolha se deu pelo fato de termos como objetivo voltar o olhar dos alunos para o potencial histórico da natureza e questionar o ensino antropocêntrico. O esforço para pensarmos o jardim como espaço culturalmente construído e seu significado político fez parte dessa intenção de escolher a perspectiva ambiental da história. O diálogo entre a História Ambiental, o patrimônio ambiental e o museu virtual, traz-nos a possibilidade de desenvolver um Ensino de História dinâmico e multifacetado. Esse trabalho arrojado e inovador enriqueceu as aulas, trouxe novos debates e ampliou o horizonte dos participantes sobre o passado da Mesoamérica, além de aguçar a percepção sobre a dimensão política de espaços como o jardim.

De modo geral, a atividade com o museu virtual foi positiva. Todos os alunos que responderam ao questionário mencionaram que gostaram da dinâmica, avaliando a didática como inovadora e divertida. Os estudantes reconheceram o jardim de Frida como um espaço para o aprendizado do conteúdo escolar. Assim, essa nova perspectiva de abordagem com crianças entre 11 a 13 anos é importantíssima para considerarmos não apenas as ideias abstratas, mas principalmente discutir a formação dos espaços em sua concretude. Diversificamos a metodologia de estudo para além do conteúdo escolar, tornando-a significativa para a vida pessoal dos jovens enquanto cidadãos críticos.

5. Considerações finais

A proposta da História Ambiental não é recente, contudo, “o meio ambiente e a natureza podem ser vistos como importantes para o desenvolvimento dos processos históricos”. Ao utilizarmos em favor do ensino de História, temos a possibilidade de perceber as mudanças e as transformações humanas no espaço e no tempo. O debate ambiental é necessário em todas as disciplinas, por trazer discussões inter e multidisciplinares (VIDIGAL; CORDOVIL; KETTLE, 2016, p. 976 - 977).

Abordar a dimensão política da relação entre Sociedade e Natureza nas aulas de História é algo urgente, pois está no centro da compreensão mais ampla e completa dos processos históricos. Trabalhar essa temática em uma escola é essencial para a formação sólida e consciente de toda comunidade escolar. Esse é um espaço privilegiado, de troca de conhecimentos e formação crítica dos discentes enquanto cidadãos.

O Jardim de Frida, mesmo que acessado por meio virtual, oferece possibilidades de debate interdisciplinar. Ao percorrer esse ciberespaço, não estamos falando apenas do passado da família Kahlo, mas também do presente mexicano e do futuro da existência humana no planeta. Os elementos ambientais e culturais se entrelaçam, construindo um espaço onde diferentes memórias, sentidos e temporalidades se sobrepõem criando um discurso patrimonial complexo e com grande potencial para ser explorado por diferentes áreas do conhecimento.

A realização do *tour virtual* pelo jardim de Frida demonstrou o potencial desse patrimônio para o ensino de história, conseguindo integrar os alunos, mesmo que em um ciberespaço, e tornando o processo de aprendizado mais dinâmico e eficiente. Além de trabalhar o conteúdo escolar, a atividade também possibilitou que os participantes pudessem conhecer uma nova cultura, um espaço museológico rico em história e diversos em saberes - com destaque para os povos indígenas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Inês El-Jaick. Construção e desconstrução do conceito de jardim histórico. **Risco-Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**, n. 8, 2008 p. 138-144.

BARTALINI, Vladimir. Áreas verdes e espaço livres urbanos. **Paisagem e ambiente**, n. 1-2, 1986, p. 49-56.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Cadernos CEDES** [online]. 2005, v. 25, n. 66 [Acessado 2 Setembro 2021], pp. 185-207. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200004>>.

DUBERNARD, Luis EVERAERT. **Coyoacán a vuelapluma**. México. Banco del Atlántico. 1992.

GLASS, Daniel. ONCE UPON A TIME IN MEXICO: FRIDA KAHLO'S GARDEN AT LA CASA AZUL, COYOACÁN. **Garden History**, 2011, p. 239-248.

GRIMBERG, Salomon. **Frida Kahlo**. North Dighton: World Publications Group, 2006.

KAHLO, Frida. **El Diario de Frida Kahlo**: Nueva Mirada. Cidade do México: La Vaca Independiente, 2018.

KETTENMANN, Andrea. **Frida Kahlo, 1907-1954: pain and passion**. Cologne. Taschen, 2000.

LEVINZON, Gina Khafif. Frida Kahlo: a pintura como processo de busca de si mesmo. **Rev. bras. psicanál.**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 49-60, jun. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2009000200006&lng=pt&nrm=iso. acessos em 27 ago. 2021.

MACHADO, Elvira Maria. Mudança em História - concepções dos alunos do 7º ano de escolaridade. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Minho, 2006.

MUCHACHO, Rute. O Museu Virtual: as novas tecnologias e a reinvenção do espaço museológico. **Biblioteca online de ciências da comunicação**. 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/muchachorute-museu-virtual-novas-tecnologiasreinvencao-espaco-museologico>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

PRIMO, Judite. Museus, hibridação cultural e novas territorialidades. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 46, n. 2, 2013.

RAYWARD, W. Boyd; TWIDALE, Michael B. From docent to cyberdocent: education and guidance in the virtual museum. **Archives and Museum Informatics**, v. 13, n. 1, p. 23-53, 1999.

SCIFONI, Simone. Os diferentes significados do patrimônio natural. **Diálogos**, v. 10, n. 3, 2006, p. 55-78.

SOTO, Hilda Trujillo. "Tesoros de la Casa Azul", una experiencia museográfica en el Museo Frida Kahlo (México DF). Museos. es: **Revista de la Subdirección General de Museos Estatales**, n. 4, 2008, p. 222-229.